

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 ,
Fora do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 17 de março

BANDALHEIRA

As graves occurrencias produzidas entre bastidores e no palco da alta politica, nos ultimos dias e apóz a sahida de Suas Magestades para o estrangeiro a cumprir com um dever de cortezia de que se tornára crédor Affonso XIII, de Hespanha, justificam plenissimamente o titulo com que encimamos o presente artigo.

A carta aberta ácerca do caso Barbosa de Magalhães e a polemica d'essa carta derivada e inconscientemente versada no *Correio da Noite*, assumiram as verdadeiras proporções de um escandalo e pozeram em evidencia incontroversa a absoluta falta de seriedade e de correcção do ministerio e a deprimente situação dos ministros ante o chefe do governo.

Não queremos discutir a maior ou menor relatividade de justiça que ao signatario da carta assistia para a promoção, de que foi preterido por um outro cavalheiro completamente extranho ao quadro.

A lei confere aos governos, no uso das suas attribuições proprias, a livre escolha dos funcionarios da cathegoria d'aquelle de que se trata; e, consequentemente, não pôde nem deve servir de motivo para accusar um facto que a lei auctorisa e sanciona, sem embargo de ser discutivel a justiça de tal liberdade de que não podem ser coarctados os ministros enquanto se não revogarem as disposições legislativas que tal auctorisação concedem. Estava o snr. ministro da justiça no plenissimo direito de escolha e de livre nomeação do funcionario para a direcção geral do seu ministerio e nada haveria que malcinar se essa escolha e nomeação fosse realmente livre e não arrastasse o titular da respectiva pasta á mais deprimente e revoltante situação em que pôde ficar e achar-se collocado um ministro da Corôa.

Da carta aberta, cujas consequencias é vedado ainda prescrutar totalmente, resalta, o que é

grave, da extranha affirmativa de que se o ministro da justiça ousasse discordar do presidente do conselho, seria immediatamente homem ao mar por haver desobedecido ás suas indicações e deixado de cumprir as suas ordens no que respeita ao preenchimento da vaga aberta, ha dois mezes já, na direcção geral da justiça.

De modo que, por norma cathegorica e até á data indistinctivel, se pôz a descoberto o anormalissimo de que, ha muito, se fallava em que os ministros de Estado se encontram perante o snr. José Luciano e a situação humilhante em que o chefe do governo collocára os seus collegas, fazendo d'elles verdadeiros *pannaes de palha*.

Ministro que se atrevesse ou que se atreva a ter vontade propria dentro da sua pasta, mesmo em materia de faculdades que são realmente suas, seria e será immediatamente posto na rua.

Eis o que ha muito se boquejava desde que o presidente do conselho ordenou aos seus sete collegas que nenhum despacho, mesmo os de simples expediente de secretaria, se fizesse sem ser submettido ao seu beneplacito; eis o que agora evidentemente se demonstrou pela carta aberta do snr. Barbosa de Magalhães.

Se o snr. Montenegro não concordasse com a indicação feita pelo presidente do conselho para a nomeação do novo director geral, seria deposto do seu lugar. Que humilhante e desgraçada situação a que se submettem os nossos homens de Estado?!

De modo que ministro é só um, embora não tenha pasta alguma; os outros, os sete collegas do snr. José Luciano, são verbos de encher, ministros *in nominé*.

Que bandalheira!? E não ha uma vassoura que varra todo este lixo, toda a immundicie governativa!!

Mas não quedou ahi a vontade imperativa do presidente do conselho. Não foi sómente o snr. Montenegro que ficou em situação humilhante com o caso Barbosa de Magalhães; o posso, quero e mando attingiu e geralmente o ministro do Reino.

No intuito de fazer calar o subdirector do ministerio da justiça,

descontente com a sua preterição, ordenou o snr. José Luciano ao snr. Eduardo Coelho levasse á assignatura régia um decreto nomeando-o para o lugar de vogal extraordinario do Supremo Tribunal Administrativo. Coincidiu a publicação d'esse decreto que não lograra conseguir os fins almejados com a publicação da carta aberta. Immediatamente se exarcebaram os odios do presidente do conselho, que obrigou o ministro do Reino a referendar urgentemente um outro decreto declarando sem effeito aquelle despacho.

O decreto da nomeação foi assignado pelo Rei o da annullação pelo Principe Regente!!

Não attingiram as paixões politicas do presidente do conselho tambem as pessoas augusta do Rei e do Regente, arrastando e obrigando este, novo e inexperienced, a desfazer o que seu pae, dias antes, fizera com a sua assignatura?!

Os chefes do poder executivo a servirem de instrumento mesquinho da bilis extravazada do presidente do conselho de ministros?!

Que bandalheira!

A posse do novo governador civil

Como é sabido pelos jornaes, tomou quarta-feira posse do governo civil do districto, o snr. Conde d'Agueda, senhor d'estes dominios e socio da snr. ministra nas roças de S. Thomé, como diz um nosso illustre collega, em substituição de seu pae, outro socio da snr. ministra, que, como tambem se sabe, apañhou posta grossa na direcção geral dos negocios da justiça, para cujo cargo não possuia outro titulo ou competencia, senão a sympathia da dona do paço dos Navegantes.

A' posse, segundo resam os jornaes da feição, assistiu muita gente, não faltando lá, já se vê, por obediencia, os amigos d'Ovar.

D'aqui, além dos abbades de Vallega, Cortegaça, Esmoriz e Arada e dos amigos Reis, Godinho e Veiga de Vallega, foram o snr. presidente da camara, administrador, recebedor e dois arraes de companhia, visto que são estes cavalheiros a quem actualmente está confiada a direcção do partido progressista local.

Consta-nos que, após o acto, foram tomados importantes compromissos politicos que redundam em

proveito para Ovar, pois vae-lhe ser distribuida uma boa parte das benesses eleiçoeriras. Rejubilemos: Vamos ter estradas boas, vae-se levantar a planta geral da villa á custa do Estado co-no se fez em Agueda, ter um regimento, um lyceu, uma ponte nas Luzes, diminuição d'impostos, augmento de illuminação publica e substituição da de petroleo, etc., etc.

E' que o snr. presidente impóz a sua influencia, quando não... as eleições em Ovar eram vencidas pelos regeneradores e republicanos. E demais julgou troço o final da nossa local de domingo no que diz respeito ao *custo das eleições*, mostrou-lhe a relação que o nosso jornal publicou das terras do districto contempladas e a distribuição que os jornaes da ultima hora annunciam e que vem a ser: «uma estrada na Mealhada, a reparação da estrada de Quintãs a Mogofores e da Barra d'Aveiro a Avelãs», e em vista d'isto o Homem do governo civil prometeu interceder para se distribuir alguma coisa por Ovar, fazendo assim estalar a castanha na bocca aos más-linguas dos seus adversarios.

Puff! Até que enfim em Ovar vae vê-se grandes coisas!

Julio Diniz em Ovar, e os "Serões,"

Por uma d'estas manhãs frias e tristes de março chegou-nos ás mãos um exemplar dos *Serões* magazine, publicado em Lisboa.

E' o numero oito e traz a data de fevereiro ultimo.

Abri-o para o folhear como de costume e passar alguns instantes em contacto com a vida exterior, com o tumultuar das paixões e do sentir extranho aos acanhados meios, pequeninos, em que labutamos.

Logo ao principio fomos attrahidos por um titulo, a primeira parte que nos serve de epigraphie, que nos prendeu e empolgou para uma ideia distante, mas não morta!

Julio Diniz, o astro guia, a aurora d'uma primavera gentil e promettedora, era o assumpto do artigo de fundo, ou se quizerem, era a apresentação do presente numero.

Ovar a patria d'um pobre beduíno, echo sempre querido aos labios desferir seu nome, chocou consoladoramente todo o nosso ser.

Assim, aquelle titulo tão desprezencioso, em brochura lançada com tanta fama modernizada e que se propõe levar a todas as camadas o pomo que interesse a todas as classes n'uma leitura amena, recreativa e educativa, attrahiu-me por diversos motivos.

Quem alguma vez leu Julio Diniz o casto prosador do amor jámais, com certeza, o deixou de amar.

Foi o que commigo se deu.

Tão singela forma de descrever o mais pequenino quadro, até á pintura d'um extenso horizonte, como a maneira tão particular e tão pessoal de nos exprimir o seu pensamento, captiva e prende o leitor da obra do homem que escreveu com o pseudonymo de Julio Diniz.

Lembra-me, parece-me que foi ha instantes que passei pela estatua de Eça de Queiroz, em Lisboa, que em frente a ella a essa *Verdade* pura como a idealizou Teixeira Lopes, eu senti o vago trepidar de meu coração por uma divida, quem sabe, para sempre insolvente!

E agora, quando comecei a lêr o artigo que me suggere estas linhas, eu ia suppondo que o historiador consciencioso e perspicaz iria procurar nas origens os veios em que o auctor das «Pupillas do Snr. Reitor» havia ido beber a agua lustral em que tão subtilmente purificara tão preciosas gemmas da litteratura portugueza.

Na sêde, de breve me pôr em contacto com a apreciação feita e na acção que exerceram sobre Julio Diniz os breves mezes que elle aqui passou embebi-me lêdo e cego a certas injurias, á forma desdenhosa com que ahí somos tratados para ir ao fim a que me destinava.

Mas senhores, fui lendo e admirando.

Não sabe o biographo porque motivo deixou, «n'um agosto torrido, as campinas de arrosões do termo de E-starreja pela densa poeira das estradas que levam á villa de Ovar — essa assustadiça terriola que fugida ao Oceano, estacou ali, dispersadamente, entre canaviaes sombrios e ralos pinhaes de chão areento?

Porque motivo, n'um inverno de janeiro, desci do wagon e patinhei minhas sapatolas na enlameada gare de Ovar?; e, atravessando por entre saias ensacadas e viscosas de varinas maltrapilhas, cabeceando em lividas caras, com dedadas de sombra, de homens encapuzados em burel, me atolei na lama antipathica d'essa villa abafada em nevoeiros?»

Foi, elle o diz logo a seguir, «porque me disseram que vivera ahí, havia annos, — quarenta — um homem de espirito triste que amava a solidão e era meigo no convívio de almas simples e bondosas. Um idealista que soffria do mal de viver — elle que não encontrára na terra almas como a sua havia creado para amar».

Era uma surpresa consecutiva todo o artigo. Ahí está:

«Mas eu não fui pedir a esse clima nem a essa paisagem que me explicassem a alma de semelhante auctor; e muito menos a estrutura ideal das personagens de seus romances».

E' natural que nenhuma correlação existisse que em nada pesasse a conversa e o tempo que aqui passou Gomes Coelho.

Mas se «Essas mulheres de candidos corações, esses padres cheios de bondade, esses fidalgos recortados pelas linhas da nobreza antiga — essas equilibradas figuras bem-quistas concertara-as mais sua indole que as viram seus olhos». Que vem fazer ao fim da pagina em que tal se escreve um retratinho sob o qual se escreve: *O dr. João José da Silveira, — fallecido em Ovar em 1896, que serviu de modelo do dr. João Semana.*

Estudiemos por mais algum tempo n'esta pagina 88 para lermos que os:

«Seus romances não tem datas, nem se passam em logares determinados, porque, na verdade, as suas *Pupillas* tanto podem ser de hontem como de hoje, tanto podem ter vivido em Ovar como em Santo Thy-

so, no termo do Porto ou nos arredores de Vianna.

Infeliz acaso para o biographo foi a nota, inedita, que o ex.^{mo} snr. Guilherme Gomes Coelho, illustre official da nossa armada, e sobrinho de Julio Diniz, amavelmente cedeu d'um livro de apontamentos do auctor da *Morgadinha dos Canaviaes*:

«Principiei a escrever as *Pupillas* em Ovar (1863) durante os mezes de junho, julho e agosto. Terminei-as no Porto, em setembro e outubro. Ficaram-me na gaveta até ao anno de 1866, em que resolvi publicalas. Alterei bastante o romance e ampliei-o introduzindo-lhe personagens e capitulos novos. Publicou-se em 1856 de março a julho. Publicou-se em volume em outubro de 1867. O primeiro exemplar brochado em 20 de outubro».

(Continúa).

Julio Soares.

NOTICIARIO

Crime grave e tralçoelro — Uma morte, ferimentos mortaes — Prisões dos assassinos

Domingo passado, cêrca das 8 horas da noite, espalhou-se na villa a lugubre noticia de que, para os lados de S. João, se havia travado rija desordem do que sahiam grave e mortalmente feridos dois individuos, ficando outros tambem mui mal-tratados.

Averiguado o facto apuramos o seguinte:

Junto da casa de Anna Direitinha, na rua de baixo de S. João, estavam conversando José Maria Corrêa da Cruz, casado, lavrador do Barreiro, Francisco Rebella, solteiro, de S. João, Francisco Ferreira e Antonio Ferreira, ambos casados, todos lavradores, aquelle do logar da Granja e este do logar do Outeiro. No decurso d'essa conversa, seriam 7 horas, pediu o Rebello ao Corrêa da Cruz um cigarro, a cujo pedido este, por brincadeira, lhe tornou: sou algum estanco? N'esta altura e quando o Corrêa da Cruz já dava o cigarro pedido ao Rebella passou junto d'elles José Maria Ferreira Regallado, casado, calafate, do dito logar de S. João que, certamente por se achar alcoolisado, tomou como offensa a elle dirigida as palavras ditas pelo Corrêa da Cruz ao Rebella no acto do pedido do cigarro e implicou, á laia de satisfações, com os do grupo.

Após uma troca de palavras mais ou menos azedas traduzidas n'um *dirás tu, direi eu*, o Regallado deu um encontrão ao Rebella e este, por sua vez e com a impulsão recebida, deu outro no Corrêa da Cruz. Azeudou-se mais a polemica e, no azezo da mesma, o Regallado retirando-se apressadamente em direcção a sua casa, disse: *eu já vos arranjo*.

Não fizeram os do grupo primitivo grande caso da ameaça, não obstante um haver aventado a ideia d'elle ter ido buscar o revolver, e dispunha-se cada um seguir caminho para suas casas, indo na frente o Corrêa da Cruz, quando appareceu, vindo de casa, o Regallado armado com uma enxó de rabo comprido, correndo em attitudo aggressiva e seguido de seu pae Antonio Ferreira Regallado, casado, e de seu irmão outro Antonio Ferreira Regallado, solteiro, ambos calafates.

Dirigindo-se José Maria Regallado ao encontro do Corrêa da Cruz com a enxó de talho aberto, este, prevenido o perigo imminente da vida, lançou com bastante fortuna a mão di-

reita a emparar a pancada, conseguindo, visto ser bastante possante, segurar o instrumento com que a mesma foi vibrada. Então aquelle Regallado, secundado por seu pae, procurou arrancar a enxó das mãos do Corrêa da Cruz, que se houve como um valentão não a largando mesmo depois de haver recebido uma mordedura que, para esse effeito, lhe cravára n'um dedo o aggressor. No entretanto, no prolapso d'estes factos, o Antonio Regallado, iração, com um pequeno cacete de que se achava armado vibrou tres pancadas na cabeça do Corrêa da Cruz que abriram brecha começando a correr sangue a jorros que, empastando, tirou a vista ao aggreddido o qual, por este facto e pelo atordoamento pro luzido com as pancadas, largou a enxó. Acto continuo o José Maria Regallado, uma vez senhor da enxó, correu, desvairado, em busca dos demais companheiros do Corrêa da Cruz e encontrando o Antonio Ferreira sobre elle descarregou uma pancada de gume que lhe produziu grave ferimento na cara e que o fez tombar. Então e a uma reflexão do pae que lhe disséra que o havia morto, voltou o José Maria Regallado; e, descortinando o Rebella, correu sobre elle, vibrando-lhe sobre a cabeça com o alho da enxó pancadas tão fortes que lhe fracturaram o craneo. Não contente com as proezas já praticadas dirigiu-se á casa de Anna Direitinha que, estando á porta e não tendo tido tempo de a fechar, ainda foi ferida pelo aggressor o qual, após isto e já quando fechada a porta, a golpeou com pancadas descarregadas sobre ella com o gume do terrível instrumento de calafate.

Tambem ficou ferido, embora sem gravidade de maior, o Francisco Ferreira.

No dia immediato foram presos os três aggressores *Regallados* que se encontram nas cadeias de Pereira.

A primeira consequencia funesta já se produziu, porquanto na tarde do dia 15 do corrente succumbiu, victima dos ferimentos recebidos, Francisco Rabella, a quem as auctoridades judiciais foram no dia immediato, proceder á autopsia.

N'esse mesmo dia se procedeu ao exame directo na pessoa das outras victimas, sendo o do Antonio Ferreira feito na sua residencia em consequencia do melindroso estado em que se encontra o ter impedido de ir ao tribunal. Consta mesmo que muito para temer são as consequencias que lhe podem advir.

Prisão

Em consequencia de offensas graves dirigidas na vespera, á honra de sua mulher, de quem se acha judicialmente separado, foi, por ordem da auctoridade administrativa, preso Manoel Maria Fernandes Teixeira, na segunda-feira passada.

Não queremos entrar na apreciação da legalidade da captura, diremos apenas que bem mais avisadamente andaria a auctoridade se procedesse a essa prisão no proprio dia e mesmo no acto das injurias graves, que bem motivavam essa diligencia quando dirigidas na sua presença.

No dia immediato porém, e quando haviam decorrido quinze a vinte horas do facto justificativo da captura *c'esb torp fort* faz lembrar o flagrante delicto do snr. Ferreira d'Almeida no caso *Conde de Macedo*.

Se o capturado merecesse a sympathia do publico não ouzaria o snr.

administrador praticar um acto contrario á lei e aos principios da liberdade de que todo o cidadão sómente pôde ser privado nos strictos termos d'essa lei.

Todavia entendemos que á auctoridade não compete curar de sympathias ou antypathias dos delinquentes e unicamente do cumprimento dos seus deveres legais e estes, desde que a prisão se não havia realisado nos precisos termos da N. R. Judiciaria, seriam receber a participação da queixosa e envial-a para juizo, onde os dignos magistrados saberiam fazer justiça.

Lamentamos apenas a arbitrariedade tanto mais possivel quando é certo que se aggravaou com a ordem dada, já depois do capturado haver recolhido á cadeia, da sua remoção para a enxovia, onde, de ordinario, apenas se recolhem criminosos de baixa ralé, e sobre quem impedem graves responsabilidades. A lei distingue entre a posição social dos delinquentes.

Manuel Maria Teixeira, pôde ser, e a nosso vêr é, um desequilibrado que mais carece de cura do que de repressão; mas, até agora, não é considerado um criminoso emerito sobre quem pezem responsabilidades que auctorizem e justifiquem a sua detenção n'uma enchovia de mistura com sclerados e assassinos, quando alguns criminosos estão em Pereira que nunca visitaram a enchovia sem embargo da maior gravidade dos seus crimes.

Um cidadão, quem quer que seja, depois de prezo deve merecer que se attenda á sua situação sempre lamentavel seja qual fôr a causa determinante da perda da sua liberdade.

Com quem quer que se desse este facto revoltar-nos-hia porque, acima de tudo, desejamos que se faça justiça a todos os nossos concidadãos.

Consultorio medico

Vae estabelecer o seu consultorio medico na rua da Fonte n.º 16 o distincto facultativo snr. dr. Salviano Cunha.

Sport Club Ovarense

Reune hoje á noite a assembleia geral d'este club para tomar conhecimento das contas relativas ao anno findo e d'outros assumptos.

Procissão dos Passos

Como de costume sahirá no proximo domingo, pelas 3 horas da tarde a procissão de Nosso Senhor dos Passos que, em virtude do brilho que reveste, milhares de forasteiros chama todos os annos a esta villa. Todos os filhos d'Ovar se sentem felizes quando notam nas suas ruas um movimento desusado por occasião da solemnidade dos Passos e esse movimento annual será, ciêmo-lo, tanto maior quanto maiores forem os nossos esforços em dar á mesma solemnidade o maior realce possivel. A Meza da respectiva irmandade difficuldades innumeradas tem vencido com esse fim; resta, apenas, que nós todos a secundemos no seu empenho incorporando-nos no prestito religioso tão significativo e tão edificante. N'isto está a honra e o brio tão proprios de nossos corações.

A Meza dos Passos acaba de participarmo-nos que este anno e a expensas d'um devoto haverá no Passo da rua da Fonte a cerimonia do Encontro com o respectivo sermão.

e para isso a imagem da Senhora da Soledade estará exposta á veneração dos fieis na capella de Santo Antonio no proximo domingo até á sahida da procissão da Egreja Matriz. Depois do sermão do Encontro o andor da Senhora seguirá na procissão o do Senhor dos Passos até ao Calvario onde será prégado o ultimo sermão. E' orador n'esta solemnidade o rev.^{mo} snr. Padre João Rodrigues Cyrne, digno Abbade de Pedroso, Villa Nova de Gaya.

Procissão dos Terceiros

No preterito domingo, apesar do tempo envolto que se apresentou, sahio a procissão de Cinza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta villa. O prestito religioso, percorrendo o itinerario do costume sempre entre alas de povo, ia magestoso e imponente pela boa ordem que ao mesmo presidiu e sobretudo pelo asseio e magnificencia dos andores. E' inegavel, pois, que esta procissão, pelo impulso e tenaz persistencia das ultimas gerencias na longa serie de melhoramentos, agora continuada pelo actual definitório, é a primeira que no seu genero se realisa no districto.

Recolhida a procissão, houve sermão pelo rev.^{mo} João Gomes Pinto, que proferiu um discurso bastante doutrinario.

Assistiu a esta solemnidade a banda e capella Boa-União.

O ministro da Ordem Terceira de S. Francisco pedé-nos a publicação do seguinte agradecimento, a que gostosamente accedemos:

Em nome do definitório da Ordem Terceira de S. Francisco agradeço a todos os irmãos que tomaram parte na procissão de Cinza, realisada no domingo ultimo, manifestando-lhes d'esta fórma a nossa gratidão.
Ovar, 16 de março de 1906.

O ministro.

Antonio d'Oliveira Descalço Coentro

Fallecimentos

No dia 12 do corrente de manhã falleceu quasi repentinamente, no seu regresso da egreja, onde se fôra confessar a snr.^a Maria Joanna Rodrigues Lopes, dedicada esposa do nosso correligionario e amigo Manuel Gomes Ravasio.

E no dia 13 tambem se finou, com avançada idade, o snr. Manoel Dias de Rezende, o Viuvo, pae dos nossos amigos Francisco e Manuel Dias de Rezende.

Seus funeraes realisaram-se com grande concorrência nos dias immediatos.

A's familias enluctadas, especialmente áquelles nossos amigos, os nossos sentidos pezaes.

Praticas quaresmaes

Teve logar ante-hontem a segunda pratica quaresmal da Ordem Terceira de S. Francisco na capella da Senhora da Graça. O conferente, Padre João Gomes Pinto, foi ouvido com muito agrado.

=Hoje, pelas 4 horas da tarde, tambem tem logar na egreja matriz o segundo sermão doutrinario do legado do fallecido Abbade Camossa, do qual está incumbido o nosso conterraneo Padre Antonio Borges.

Suicidio ou crime?

Ha 15 dias noticiamos que a morta

do infeliz Antonio Maria Telles, de rua do Bajunco, fôra devida a suicidio; hoje, porém, attribue-se-lhe crime. N'este sentido e a requisição de Manuel Gomes de Pinho, d'esta villa e residente em Lisboa, foi alli preso Manuel Soares dos Santos, visinho e cunhado do irmão da victima, e residente na mesma cidade, para onde partira na manhã do dia seguinte ao do facto, 25 de fevereiro.

Vêr-se-ha agora pelos interrogatorios e investigações a que se está procedendo se estamos de facto ante um suicidio ou um crime.

Notas a lapis

Parte no rapido d'hoje para Lisboa, com destino á cidade do Pará, onde é bemquisto e estimado empregado commercial, o nosso dilecto amigo José Augusto Pinto do Amaral.

Sentimos a falta do convívio d'este bello rapaz mas, como o seu mister reclama a sua presença n'aquella importante cidade, com magua lhe damos o nosso abraço de despedida, desejando-lhe feliz viagem e muita saude.

=Passaram quinta-feira seus anniversarios natalicios o nosso sympathico amigo Alvaro Valente e a snr.^a Maria José Fragateiro, esposa do snr. Manuel Nunes Lopes.

As nossas felicitações.

=Cumprimentamos domingo pasado n'esta villa, onde vieram de visita, os nossos patricios Francisco Marques da Silva, João Rodrigues Quatorze e Padre Manuel Boturão.

=Partiram hontem para Lisboa, afim de seguirem viagem para o Pará, os snrs. Antonio Marques Branco e Antonio Soares da Fonseca.

Boa viagem e felicidades.

O «Petiz Jornal Illustrado»

Collaboração de senhoras

Na ultima quinta-feira do mez corrente, 29 de março, verá no Porto a luz da publicidade um novo semanario, de oito paginas, humoristico, litterario, biographico, recreativo, instructivo, pedagogico e charadistico, fundado e collaborado por um grupo de senhoras, ha pouco ainda collegiaes, o qual se destinará principalmente a ministrar conhecimentos de toda a especie moral ás creanças, procurando fazer d'ellas os entes por excellencia da sociedade e despertando-lhes o amor pelas artes e officios, pelas letras e sciencias, pelo bem e renome. E' sua fundadora D. Ilda Brandão, uma perfeita e encantadora creança repleta de philantropicos sentimentos que só por si constituem solida recommendação e formulam o programma de um semanario d'esta natureza cujo titulo *Petiz Jornal illustrado da lusa infancia* demonstra os fins a que visa esta publicação e define a sua natureza.

Além da fundadora, fazem parte do corpo principal da redacção: D. Maria Izabel Alves dos Santos, D. Beatriz Soares Mattos, D. Izabel Santos Alves, D. Judith Bret, Arthur A. Silva e V. Emilio Teixeira.

Destinado, como dito fica, principalmente ás creanças e devendo por isso os paes e os mestres fazer conhecer a seus filhos e discipulos a existencia do novo semanario, versará o *Petiz Jornal* semanalmente as seguintes seções:

I—*Pagina travessa*. II—*Historietas, contos, phantasias*. III—*Celebridades infantis*. IV—*Folhetins*. V—*Lições de couzas*. VI—*Espeelho*

negro da infancia. VII—*A Pericia do Bêbé*. VIII—*Direito por linhas tortas*. IX—*Concursos-premios*.

O *Petiz Jornal*, além dos motivos de recommendação que deixamos expostos, recommenda-se ainda pela modicidade do custo da assignatura, accessivel a todas as classes.

Publicar-se-ha o *Petiz Jornal* ás quintas-feiras de cada semana.

Todos os pedidos de assignatura e toda a correspondencia relativa ao jornal deverá ser dirigida ao gerente V. Emilio Teixeira, Rua Fernandes Thomaz 413-1.º Porto, sede provisoria da redacção e administração do *Petiz Jornal illustrado da lusa infancia*.

«Serões»

O numero 8 d'esta apreciada revista, que acaba de publicar-se, justifica o uso da phase já banal á força de se usar com publicações que muito menos a merecem-mantem admiravelmente a magnifica reputação já adquirida em todo o paiz. Nunca decerto publicação mais barata, não só em relação á quantidade de material de texto e de gravuras, mas ainda com respeito ao interesse de collaboração litteraria e artistica e á sua apparencia luxuosa, appareceu em Portugal.

Do contexto d'este numero, que por todos estes primores se recommenda, destacamos, quasi ao acaso, o brilhante artigo de um prosador eximio, Anthero de Figueiredo, sobre a estada de Julio Diniz em Ovar, onde o eminente romancista escreveu a primeira obra prima que firmou a sua nomeada, aquelle encantador idyllio que se chama *As pupilas do snr. Reitor*; a noticia, dada por uma testemunha presencial, em estylo suggestivo e pittoresco, de vida passada pelos diplomatas actualmente reunidos em Algeiras; um soberbo artigo sobre os melhoramentos que estão tornando o Rio de Janeiro uma das primeiras cidades do mundo; a auctorizada collaboração do dr. Curry Cabral sobre o novo hospital de Rego, ás suas diligencias sobretudo devido; um sentido artigo de Wenceslau de Lioraes sobre a sorte dos prisioneiros russos internados no Japão; uma deliciosa poesia de Christovam Ayres; a continuação do bello romance de Rider Haggard *Benita*, tão intimamente relacionado com cousas portuguezas; muitos outros artigos, emfim, de interesse palpitante ou de permanente actualidade, tudo prosperamente illustrado de photographias, desenhos de bons artistas portuguezes e estrangeiros, n'uma disposição captivante e verdadeiramente artistica.

Confiámos em que as impressões, que nos deixou este numero, perdurarão na sequencia da magnifica revista, para cuja prosperidade o publico está largamente contribuindo.

Annuncios

ARREMATAÇÃO

No dia 19 do corrente, por 12 horas da manhã, no Bairro dos Campos, d'esta villa, e na casa da residencia de Manoel Maria Fernandes Teixeira, negociante, casado, judicialmente separado de sua mulher, se há-de proceder á arrematação dos moveis abaixo mencionados no inventario de maiores, como consequencia de

separação, em que é requerente Antonia Rodrigues Perfeito, da sua de Cal de Pedra, d'esta villa, e cabeça de casal aquelle Manoel Maria Fernandes Teixeira, a saber:

MOVEIS

N.º 4—Seis cadeiras de cerejeira com assento de palhinha, avaliadas em 4\$800 réis.

N.º 5—Uma meza de quatro pernas, de mogno, singela, avaliada em 4\$000 réis.

N.º 9—Uma carteira de couro da Russia, avaliada em 1\$000 réis.

N.º 11—Um guarda-chuva de seda com cabo de celluloides, avaliado em 4\$000 réis.

N.º 14—Um retalho de panno de cazimira cinzenta, tendo um metro, avaliado em 1\$100 réis.

N.º 15—Um retalho de panno de cheviote, côr de pinhão, avaliado em 1:\$000 réis.

N.º 38—Quatrocentos cincoenta e oito saccos de linhagem, avaliados em 73\$280 réis.

N.º 39—Um tapete, avaliado em 1\$500 réis.

Todos estes moveis serão entregues a quem mais offerecer sobre o preço das respectivas avaliações.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para a arrematação, afim de deduzirem os seus direitos.

Ovar, 9 de Março de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(559)

CONSULTORIO MEDICO —
Salviano Cunha, Rua da Fonte,
n.º 16, consultas das 9 ás 12.

PINHÃO

De boa qualidade e proprio para sementeiras, vende, a preço modico, Antonio Augusto Fragateiro. Ovar.

BICYCLETA

De roda livre, dois travões e em bom estado, vende-se. Fallar com Augusto Farraia, á rua da Praça.

PARA OS DENTES

Use o dentrífico **Rosa**, o melhor preparado para conservar o esmalte, curar as gengivas descarnadas e tirar mau cheiro da bocca. Vende o Cerveira, na Praça.

Vende-se

Uma morada de casas altas na rua de Sant'Anna. Para tratar com José Maria Luzes, da rua do Bajunco.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1905

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
P.	Ch.	Ch.	
MANHÃ	12,34	2,21	Tramway
	4,38	6	Correio
	7,4	8,54	Tramway
	10,7	11,57	Tramway
	10,59	12,43	Mixto
TARDE	1,50	3,47	Mixto
	4,19	—	Rapido
	4,41	6,38	Tramway
	6,16	8	Tramway
	8,5	9,30	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
P.	P.	Ch.	
MANHÃ	3,55	4,54	Tramway
	5,21	5,59	Correio
	—	7,30	Tramway
	8,58	9,48	Mixto
	10,5	11,14	Tramway
TARDE	—	2,10	Tramway
	4,43	5,58	Tramway
	—	7,15	Tramway
	9,5	9,31	Rapido
	9,18	10,19	Correio

Antiga Casa Bertrand

DE
JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular
sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO
Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista
(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações
e Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanais de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanais de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

EMPREZA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

AFFONSO GAYO

Historia dos Bastardos Reaes

Complemento á Historia de Portugal

Scenas occultas das cortes desde o principio da monarchia, com illustrações de

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIÉDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

João Romano Torres

82, Rua de D. Pedro V, 88

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dicionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampaio.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstoia 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

A AVÓ

O melhor romance de
Emile RichebourgCaderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e de ordem, precisão de factos e de juizos e inexcédível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza